

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

RENATA MARCONDES BASTOS PEREIRA FLEMMING

TURISMO REGENERATIVO NAS FURNAS DO PASSO DO PUPO – PONTA
GROSSA (PR): ESTUDO DE CASO SOBRE O REFÚGIO DAS CURUCACAS

PONTA GROSSA - PR

2022

RENATA MARCONDES BASTOS PEREIRA FLEMMING

TURISMO REGENERATIVO NAS FURNAS DO PASSO DO PUPO – PONTA GROSSA (PR): ESTUDO DE CASO SOBRE O REFÚGIO DAS CURUCACAS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Jasmine Cardozo Moreira

PONTA GROSSA - PR

2022

Dedico à minha família pelo apoio e carinho nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minhas orientadoras que me auxiliaram em todas as etapas de construção deste trabalho. À professora Dra. Valéria de Meira Albach que acreditou na minha proposta de estudo e aceitou o convite para me auxiliar e manteve os meus pés no chão para produzir uma monografia com a excelência teórica de que ela é dona. A Profa. Dra. Jasmine Cardozo Moreira pelo suporte e experiência. Agradeço pela dedicação, pelo tempo dispendido a mim e por fazer parte desta importante parte da minha história. As Professoras me fizeram crescer como estudante e pesquisadora, e hoje posso dizer com tranquilidade que, como pessoa, também. Agradeço, agora, à jornada. A graduação me fez renascer. A Academia me ajudou a encontrar o meu mais verdadeiro e profundo ser social. A luta política que parece ser diariamente marcada por dores, hoje, mais do que nunca, é feliz.

Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante. (Albert Schweitzer)

RESUMO

Neste trabalho apresentamos o conceito emergente de Turismo Regenerativo, o qual trabalha as relações dos seres humano consigo mesmo, com o outro e com a natureza de forma holística e sustentável. Traçando um entendimento a partir dos conceitos da Permacultura, Design e Desenvolvimento Regenerativo até sua utilização na atividade turística. Na sequência foi feito um estudo no Refúgio das Curucacas, localizado na cidade de Ponta Grossa (Paraná) para analisar a conduta da operadora no planejamento de suas atividades e uma possível conexão com o turismo regenerativo. Como exemplo do planejamento no Brasil foi apresentada a Comuna de Ibitipoca/MG. Por meio de visitas *in loco* e uma entrevista com o proprietário, foi feita uma comparação entre os paradigmas do turismo regenerativo e as características do Refúgio das Curucacas. Finalmente pode-se concluir a adequação dos cinco itens apresentados como pilares do planejamento regenerativo, mostrando de maneira afirmativa para o turismo regenerativo realizado pelo Refúgio das Curucacas.

Palavras-chave: Turismo Regenerativo; Permacultura; Desenvolvimento Regenerativo; Refúgio das Curucacas.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS

Figura 1 – Processo da Permacultura.....	17
Figura 2 – Sistema Regenerador.....	19
Figura 3 - Modelo Sustentável X Modelo Regenerativo	22
Figura 4 - Vila Mogol - Comuna do Ibitipoca – MG	27
Figura 5 - Parque Nacional dos Campos Gerais, em verde no mapa.....	30
Figura 6 – Furnas Gêmeas.....	33
Figura 7 - Refúgio das Curucacas	34
Figura 8 - Cabine de Banho com matérias biorregionais e reutilizados	35
Figura 9 - Basón.....	36
Figura 10 - Localização do contenedor de cada resíduo	36
Figura 11 - Sinalização Banho de Floresta no Refúgio das Curucacas.....	37

LISTA DE QUADROS

QUADROS

Quadro 1 - Mudanças de parâmetros para o pensamento regenerativo.....	22
Quadro 2 – Análise de Turismo Regenerativo no Refúgio das Curucacas	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	13
3 CAMINHOS DO PENSAMENTO REGENERATIVO	16
3.1 PERMACULTURA	16
3.2 DESIGN REGENERATIVO E DESENVOLVIMENTO REGENERATIVO.....	18
4 TURISMO REGENERATIVO	21
4.1 CONEXÕES DO DESIGN REGENERATIVO NA CONSTRUÇÃO DO TURISMO REGENERATIVO	21
4.2 PLANEJAMENTO DO TURISMO REGENERATIVO.....	23
4.3 O TURISMO REGENERATIVO NO BRASIL: O MODELO DA COMUNA DO IBITIPOCA.....	25
4.4 SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UMA PROPOSTA PARA O DESIGN DE EXPERIÊNCIAS REGENERATIVAS COM A UTILIZAÇÃO DO BANHO DE FLORESTA (SHINRIN YOKU).....	27
5 AREA DE ESTUDO - REFÚGIO DAS CURUCACAS	30
5.1 PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS: AREA DAS FURNAS DO PASSO DO PUPO.....	30
5.2 REFÚGIO DAS CURUCACAS.....	33
6 RESULTADOS	38
7 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

Na história evolutiva da humanidade, vê-se como as relações do ser humano com a natureza foram se modificando. No princípio, a natureza fazia o homem agir de acordo com as estações do ano e fluxos naturais. Com o passar do tempo, ele passou a dominar as técnicas de cultivo, deixou de ser nômade e formou cidades (ESPINOSA GUERRA, 1971).

Com a chegada da Revolução Industrial, o olhar para a natureza se tornou mais predatório e o meio ambiente foi direcionado para as necessidades e satisfações mercadológicas. Progressivamente, o que era produzido manualmente foi substituído por maquinários em geral (PULZ; SCHEFER, 2021).

O surgimento da burguesia, do Estado-nação, da Reforma, das novas relações de mercado e do início do capitalismo também moldaram a relação do homem com a natureza. É, pois, quando a natureza começa a ser mercantilizada que ocorre a sua objetificação (PULZ ;SCHEFER, 2021, p. 36).

As máquinas facilitam a vida moderna, mas, por outro lado, aceleram o consumo dos recursos naturais. O ser humano passou a produzir mais do que precisava para viver (TREVISAN, 2010) e, por razões financeiras, houve um incentivo ao consumo exagerado. Grandes centros urbanos começaram a aparecer e o lixo oriundo destes lugares bem como das indústrias eram descartados na natureza sem nenhum cuidado (GIANNETTI; ALMEIDA; BONILLA, 2007).

Questões ambientais e sociais só passariam a se tornar pautas no ambiente político-social global a partir da década de 1970, com protagonismo da Organização das Nações Unidas (ONU), na Conferência de Estocolmo, (Suécia) em 1972. Atualmente, com as mudanças climáticas e a pandemia da Covid-19 vieram, de forma mais intensas, cobranças sobre o posicionamento mais efetivo de como o ser humano se relaciona com o planeta e utiliza seus recursos naturais.

Hall, Scott e Gossling (2020) apontam que essa pandemia trouxe a transformação e até uma oportunidade que mudará o mundo. As consequências do isolamento trouxeram a percepção de como é preciso repensar a visão

capitalista predatória e se trabalhar em mudanças. Foi possível observar como o planeta reagiu ao isolamento social, com a veiculação de imagens como a dos canais de Veneza (Itália) com águas límpidas (CNN BRASIL, 2020) ou mesmo do Himalaia, no norte da Índia, podendo ser avistado a uma distância de 100 milhas: imagens que não se viam há muitos anos (CNN BRASIL, 2020).

Segundo informações do site da World Wildlife Fund (WWF Brasil, 2022), a sobrecarga do planeta, ou seja, a capacidade do planeta repor o que é extraído - em um ano foi atingido, em 2022, no dia 8 de agosto. Ou seja, mais de quatro meses antes da data que seria razoável. Isto significa que estamos usando mais recursos do que o planeta pode repor em um ano.

Nesse âmbito a política atual do governo brasileiro traz preocupação ao ver áreas preservadas como obstáculo ao desenvolvimento econômico, pois impede a utilização de recursos naturais como matéria-prima. Segundo o Greenpeace (2019), o Brasil passou pelo fim da governança de mudanças climáticas, a retirada das atribuições do Ministério nas medidas de controle do desmatamento, a paralização da iniciativa de Redução de Emissão provenientes de Desmatamento e Degradação florestal (REDD+) e a redução da participação da sociedade civil na política ambiental e o sucateamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O próprio Ministério Público Federal solicitou ao então Ministro que parasse de fazer insinuações e intimidações contra a própria equipe quando essa aplicava multas a contraventores ambientais, como pode ser conferido em publicação de 4 de setembro de 2019 (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2019).

Concomitantemente, o Ministério da Agricultura liberou a utilização de mais de 152 agrotóxicos em apenas três meses (MEEUS, 2019), mostrando que os interesses do governo se norteiam pelos interesses de indústrias químicas e o agronegócio predatório. Sobre isso, cabe destacar que, estudos mostram que há detecção de agentes potencialmente cancerígenos na água e no leite no sudoeste do Paraná (GABOARDI, 2021).

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, 2022) tem mostrado os aumentos sem precedentes de evento climáticos extremos. Sendo

assim, observa-se uma urgência em reestabelecer uma prática restauradora do meio ambiente. Sustentar o que resta não tem sido suficiente.

Para Wahl (2016), é preciso dar um passo à frente do modelo sustentável. As práticas sustentáveis feitas atualmente não atingiram o objetivo de manter o equilíbrio da natureza para as gerações futuras. Ainda no site da WWF (2022), dados indicam que a humanidade já utilizou 50% a mais dos recursos naturais disponíveis no Planeta para sustentar o estilo de vida ocidental atualmente. Cechin e Veiga (2010) mostram detalhadamente o que é fácil de vislumbrar: não é possível manter uma exploração infinita em um planeta finito.

Buscando uma maneira de contribuir para a melhora desse cenário, o turismo apresenta condições para ser usado como instrumento de aprendizagem e restauração de sistemas vivos visando a proteção e conservação da natureza. Afinal, a atividade turística é também responsável por esse impacto ambiental e os próprios modelos de turismo utilizados atualmente, nem sempre são pensados e executados de forma sustentável. Cabe considerar, que o “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras atenderem suas necessidades” (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE - PNUMA, 1988, p. 46).

O modelo que conhecemos de turismo sustentável é um primeiro passo para tentar sanar questões socioambientais existentes, porém, ainda assim, essa opção não recupera danos já instalados. Os impactos do turismo ainda serão sentidos pelas comunidades receptoras, só não serão ampliados.

Manter um modelo que se acredita ser sustentável já não está dando conta em conter os danos sofridos pelo planeta. Há uma urgência na tomada de atitudes capazes de responder ao risco de um provável colapso planetário (TAIBO, 2019).

O turismo sustentável tem uma preocupação saudável em relação aos danos causados pela atividade turística, mas para Duxbury *et al* (2020), é necessária uma opção mais consciente e proativa, para que o próprio turismo gere benefícios ao meio ambiente. Isto constituiria a denominada atividade turística regenerativa.

Este movimento já vem sendo trabalhado em diversas áreas como no urbanismo, o qual, há mais de cem anos, conta com propostas das denominadas “cidades jardim” (HOWARD, 2002). Como outro exemplo, tem-se que, já na década de 1970, os caminhos da permacultura estavam sendo traçados sob um olhar regenerativo (MOLLISON, 1971). Nas atividades turísticas, no entanto, essa mesma ideia é mais recente.

A proposição do turismo regenerativo surge para apresentar uma visão holística, com perspectivas ecológicas, sociais, culturais e espirituais, deixando uma “pegada” positiva. Ele baseia-se em um pensamento que leva em conta um tripé fundamental: o indivíduo com ele mesmo, com o outro (anfitrião) e com o lugar visitado, onde todos têm que ficar melhor após a visita (FREITAG, 2021).

O turismo regenerativo desenha atividades que resgatam saberes tradicionais e sensações que instigam o turista a se sentir pertencente a uma força que rege o planeta como um todo e assim, respeitar a natureza e fomentar sua proteção. Qualquer segmento do turismo pode ter o olhar regenerativo desde que as experiências sejam positivas para todos os envolvidos. As atividades propostas nesse modelo regenerativo têm de fazer o turista pensar, sentir, agir e incorporar esse novo olhar (ARANEDA, 2022).

Na região dos Campos Gerais, no estado do Paraná, as Unidades de Conservação (UCs) estão sendo colocadas em risco pelos interesses de um capitalismo míope e constantes ameaças de mudanças na sua configuração. Investidas crescentes e inconstantes da agricultura e da mineração, colocam em risco a conservação da natureza local. (OLIVEIRA, 2012)

Tendo em vista a importância e singularidade dessa região, vê-se a necessidade de uma pesquisa que possa orientar caminhos para um turismo regenerativo. Fomentar a educação ambiental e o turismo pode e deve ser um ato propagador da conservação ambiental.

Diante disso, surgiu a pergunta central desta pesquisa: pode ser classificado como Turismo Regenerativo o modelo utilizado pelo Refúgio das Curucacas nas Furnas do Passo do Pupo, em Ponta Grossa-PR?

O objetivo geral é analisar se o modelo do turismo desenvolvido pelo Refúgio das Curucacas na região das Furnas do Passo do Pupo -PR pode ser caracterizado como turismo regenerativo.

E os objetivos específicos são: reconhecer teoricamente o Turismo Regenerativo, diagnosticar aspectos do Refúgio das Curucacas que identifiquem o Turismo Regenerativo e elaborar um instrumento para diagnóstico do turismo regenerativo em Parques e Unidades de Conservação.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo. Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas fontes diversas, como artigos científicos; jornais, buscando informações da área de estudo. A autora deste trabalho participou de Workshop ofertado *online* pela Iniciativa Global de Turismo Regenerativo, em 2022, que foi utilizado como fonte central na construção da pesquisa.

Do ponto de vista cronológico, procurou-se elucidar o paradigma do turismo regenerativo desde a permacultura até a ideia do desenvolvimento sustentável. Para diagnosticar os aspectos do turismo regenerativo foram feitas duas visitas *in loco* para reconhecimento da área e um questionário enviado por email ao proprietário do Refúgio das Curucacas, que gere turisticamente este local. O objetivo deste questionário foi entender as propostas e o trabalho realizado para que fosse possível um diagnóstico e conclusão.

2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

A procura por atividades em áreas naturais tem crescido nos últimos anos. Dados de 2019 apresentados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) apontam um número de visitantes recorde que ultrapassaram a marca de 15 milhões nas 137 unidades de conservação monitoradas pelo órgão. As motivações para essa procura são várias, desde fugir da rotina, contato com a natureza ou mesmo experiências que tragam emoção e adrenalina (MOREIRA, 2014).

De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR) (2010), o segmento do turismo no qual é possível realizar atividades junto a natureza, de forma sustentável, com o intuito de promover a conscientização ambiental por meio da interpretação do ambiente é chamado de ecoturismo. No Brasil, devido a suas riquezas naturais, esse segmento turístico tem grande potencial. A demanda reprimida devido ao isolamento imposto pela pandemia da Covid-19 tem encontrado nos espaços ao ar livre uma maneira segura de lazer e descanso. Estimativas da Organização Mundial do Turismo (OMT), divulgada no site do governo do Estado de São Paulo (2021), mostram estimativas de 10% dos turistas de todo o mundo optarão por ecoturismo.

Uma maneira do governo fomentar a preservação e conservação ambiental é a criação de Unidades de Conservação (UCs) que devem, de acordo com a sua relevância, ter um plano de manejo adequado, conforme propõe o IBAMA (1996). Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) criado através da Lei 9.985/2000, as Unidades de Conservação devem ser criadas com os objetivos de:

- I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- II - proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;
- III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- IV - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- V - promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica,

espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural; VIII - proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos (BRASIL, 2000, s.d.).

Desta forma, a atividade turística em áreas naturais poderia ser melhor organizada sem prejuízo dos ecossistemas, pois estariam seguindo o protocolo imposto as áreas preservadas e beneficiando as comunidades autóctones. Um dos objetivos das UC constante na Lei nº 9.985/2000 é a promoção do desenvolvimento sustentável. No mundo, as preocupações ambientais já se mostravam presentes na ONU desde o Relatório Brundtland, quando este pontuava a maneira a qual o mundo estava sendo construído pautado no consumo excessivo de seus recursos naturais. Tais colocações levaram a proposição de metas e medidas de conduta para garantir a qualidade de vida das gerações futuras sem o comprometimento das atuais necessidades (PNUMA, 1988).

Na atividade turística, os questionamentos também ecoaram e fizeram com que algumas vertentes repensassem os moldes tradicionais. O olhar precisaria recair em como a atividade poderia gerar menos impactos negativos, tanto na natureza como também na vida do autóctone. Sendo assim, a OMT, (2003, p. 24) conceitua o turismo sustentável como “[...] aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”.

Porém, Candiotto (2009, p. 49) observa que:

No entanto, a maior crítica ao conceito da ONU [Cavalcanti (1997), Moreira (1999), Montibeller-Filho (2001) e Leff (1998, 2000, 2001)], reside no fato da instituição não questionar o modelo de desenvolvimento produtivista e a lógica de crescimento econômico ilimitado, que é predominante no sistema capitalista. Para esses críticos, a estrutura e dinâmica do sistema capitalista se constituem na principal causa da degradação ambiental e das desigualdades sociais.

Contudo, uma dinâmica capitalista, com uma visão antropocêntrica do homem sobre a natureza, as vezes se contrapõem aos interesses ambientalistas, fazendo com que os objetivos propostos pela ONU não tenham

side atingidos como desejados. Segundo Ferreira e Pompéia (1999 *apud* Moreira, 2015), o turismo sustentável é aquele que efetivamente traz benefícios a população autóctone utilizando a educação ambiental para alcançar uma preservação efetiva e duradoura.

3 CAMINHOS DO PENSAMENTO REGENERATIVO

3.1 PERMACULTURA

Insatisfeitos com o caminhar degradador do sistema agrícola australiano e de uma monocultura cheia de agrotóxicos da chamada de Revolução Verde, os australianos David Holmgren e Bill Mollison propuseram um novo conceito. Trabalhar com a percepção de como a natureza construía suas relações ecossistêmicas e como isso poderia ser inserido em práticas agrícolas no que chamaram de *Permanent Agriculture*. (NEME, 2014).

Para Mollison (1981 *apud* NEME, 2014, p. 8) permacultura é “um sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais perenes úteis ao homem”. O conceito não se restringiu apenas as relações com o meio ambiente, mas também a construção de um futuro sustentável, utilizando meios criativos de integração do homem com a natureza, permeados com princípios éticos, socioeconômicos e ambientais, originando assim a *Permanent Culture* (NEME 2014, p. 11).

Permacultura é o planejamento e a manutenção consciente de ecossistemas de agricultura produtivos, que tenham a diversidade, a estabilidade e a resistência dos ecossistemas naturais. É a integração harmoniosa das pessoas e a paisagem, provendo alimento, energia, abrigo e outras necessidades, materiais ou não, de forma sustentável. Sem uma agricultura permanente não existe a possibilidade de uma ordem social estável.

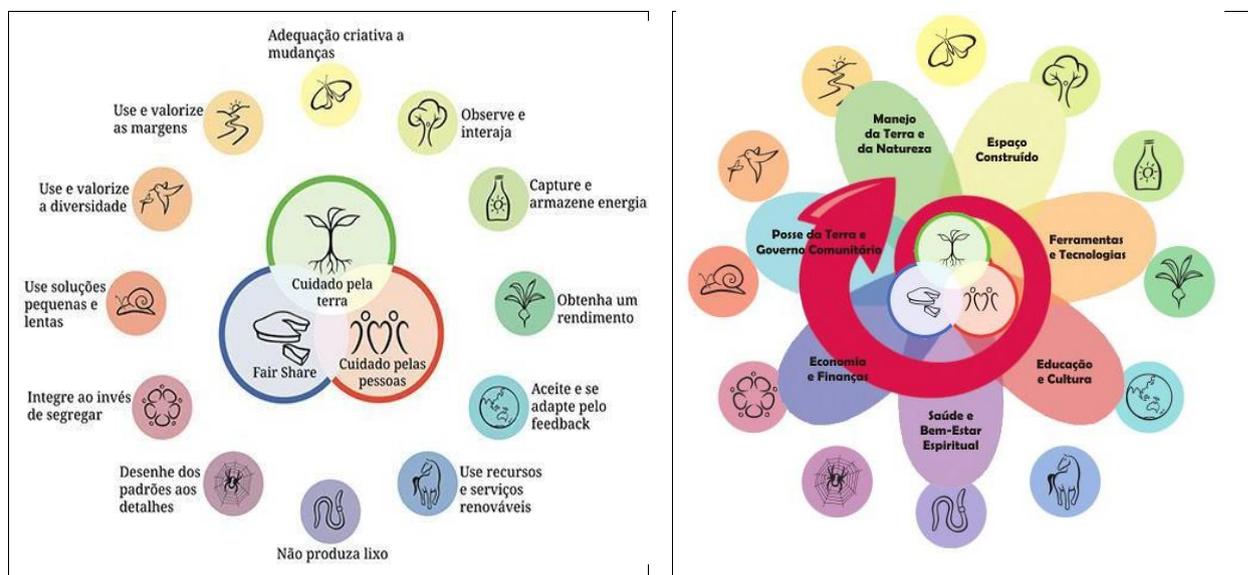
Com uma visão holística de planejamento e execução das atividades diversas como agricultura e arquitetura, atreladas às ciências sociais, podia se construir um local realmente sustentável ecologicamente. Sendo assim, a permacultura resgatou saberes simples como as atitudes cooperativas que observaram na natureza e as aplicaram de forma a fomentar o respeito à convivência e as heranças culturais (NEME, 2014).

Neme (2014) cita ainda a ética da Permacultura como sendo: (i) cuidar da Terra e das pessoas; (ii) produzir fartura, porém respeitando os limites da resiliência; e (iii) distribuir os excedentes no planejamento produtivo. Tais pilares éticos são construídos permeados de doze princípios que constroem a permacultura. São eles: (a) observar e aprender com a natureza; (b) capture e

armazene energia; (c) obtenha rendimento; (d) aceite e se adapte com o feedback; (e) use recursos e serviços renováveis; (f) não produza lixo; (g) desenhe dos padrões ao detalhe; (h) integre ao invés de segregar; (i) use soluções pequenas e lentas; (j) use e valoriza a diversidade; (k) use e valorize as margens; (l) adequação criativa as mudanças.

Na figura abaixo podemos ver a representação de todo processo da permacultura (FIGURA1).

Figura 1 – Processo da Permacultura



Fonte: Bio Articulações (s/d).

A segunda figura apresentada é a “flor da permacultura”

[...] um método de se planejar espaços totalmente sustentáveis, que visam à criação de uma cultura que seja sustentável e permanente. As áreas chaves para a criação dessa cultura são mostradas através da “Flor do Sistema de Design”. Ela apresenta 7 campos (7 pétalas) em que a permacultura atua. Em cada uma das pétalas são especificadas algumas ações de grande importância. A elaboração da flor é baseada em uma série de princípios éticos. O centro da permacultura está nos três princípios éticos: cuidar da terra, cuidar das pessoas e partilha justa. Eles formam a base do design em permacultura. (CESAR; ALFINITO, 2018, p. 95-96).

Mollison e Slay (1998) sinalizam que se deve pautar o planejamento para que este seja executado de forma lenta a longo prazo para que seja efetivamente sólido o seu resultado. Antes de sua execução deve haver um pensamento para

que seja alcançado o maior rendimento possível com o menor desperdício de trabalho. Cultivar a menor área possível, dando ênfase na policultura e utilizando sistemas biológicos. Fomentar para que a produção de alimentos seja realizada de volta às cidades e vilarejos de forma a ajudar as pessoas se tornarem autossuficientes. Focar sempre nas soluções e não no problema.

3.2 DESIGN REGENERATIVO E DESENVOLVIMENTO REGENERATIVO

Atrelado à ideia de regeneração, tem-se o Design Regenerativo, que surge com o arquiteto John T. Lyle como mostra em sua obra “*Regenerative design for sustainable development*”, projetos que integrem homem e natureza. Nessa obra, o autor explana suas ideias em um manual no qual estabelece toda estrutura, princípios e estratégias para se reverter danos ambientais já instituídos (VITORINO, 2020).

Quando a frase "desenvolvimento sustentável" foi amplamente utilizada na última metade dos anos 80, assinalou uma nova fase em nossa luta contra as catástrofes gêmeas do esgotamento de recursos e da degradação ambiental. A mudança pode ir muito fundo. Pode significar uma mudança de rumo para a decadente era industrial; pode até ser uma parte central de um desses raros períodos de metamorfose na própria civilização" (LYLE, 1994 *apud* VITORINO, 2020, p.3) (tradução da autora) ¹

O desenho regenerativo exclui a obsolescência planejada, isto é, um aparelho perder sua funcionalidade em um futuro previsto quando, na verdade, ele poderia funcionar perfeitamente muito mais tempo. Além disso, os processos necessários à vida humana, que sempre geram resíduos, deveriam procurar regenerar estes mesmos resíduos. Estes processos são, por necessidade física, carentes de energia.

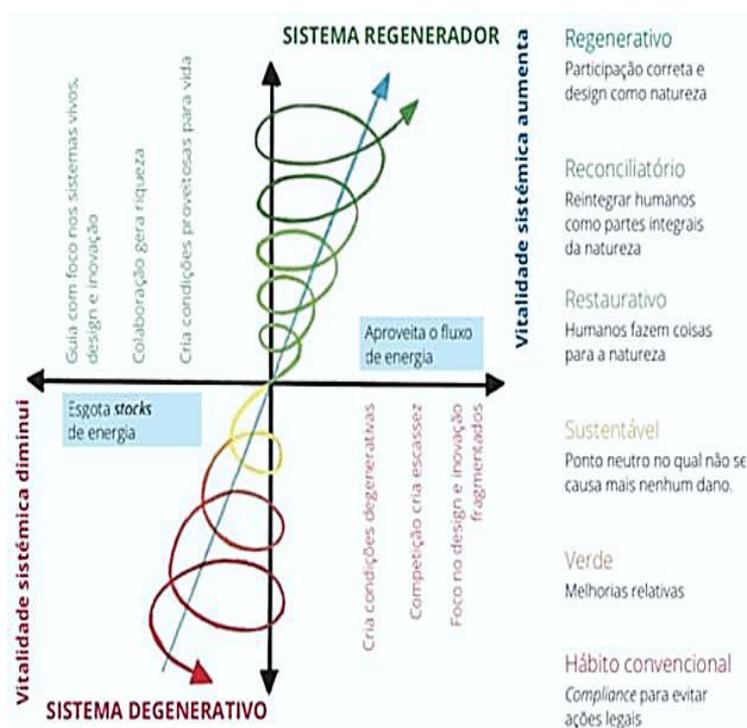
Deve-se procurar evitar que a origem dessa energia seja de combustíveis fósseis, assim as chamadas energias renováveis devem ter preferência. As

¹When the phrase «sustainable development» came into widespread use in the last half of the 1980s, it signaled a new phase in our struggle with the twin catastrophes of resource depletion and environmental degradation. The shift may go very deep indeed. It could mean a change in course for the waning industrial age; it might even be a central part of one of those rare periods of metamorphosis in civilization itself" (LYLE, 1994, p.3).

plantas e os outros animais também realizam vários processos. No design regenerativo os processos humanos devem, na medida do possível, estarem integrados de uma forma cooperativa com esses outros processos naturais não humanos (LYLE, 1994 *apud* VITORINO, 2020, p. 4).

Na representação do Sistema Regenerador feita por Wahl (2020) podemos elucidar seu funcionamento (FIGURA 2).

Figura 2 – Sistema Regenerador



Fonte: Wahl (2020).

Na figura 2 pode-se observar na parte em vermelho a prática convencional de um sistema que tende a usar seus recursos de modo desordenado que está no limite de evitar ações legais e é muito degenerativo. Quando se direciona para a parte amarela, verifica-se uma melhora do uso de recursos naturais e energéticos, porém ainda comprometendo o sistema. O ponto neutro representa a sustentabilidade, que já não faz mal a natureza. A partir da cor verde vê-se a parte restauradora na qual o ser humano se entende como parte da natureza e redesenha sua evolução conjuntamente com esta.

Segundo Wahl (2019, p.73):

A arte de inovação cultural transformadora trata, em grande medida, de fazer as pazes com o “não saber” e viver as questões mais profundamente, certificando-nos de que estamos fazendo as perguntas certas, prestando atenção nos nossos relacionamentos, e a como todos nós produzimos um mundo não apenas através do que estamos fazendo, mas através da qualidade do nosso ser. Uma cultura regenerativa surgirá da busca por viver novas formas de relacionar-se consigo mesmo, com a comunidade e com a vida como um todo.

Assim, entende-se que o Design Regenerativo é um planejamento sistêmico que fomenta o reequilíbrio entre a natureza e os seres humanos utilizando processos restauradores.

4 TURISMO REGENERATIVO

4.1 CONEXÕES DO DESIGN REGENERATIVO NA CONSTRUÇÃO DO TURISMO REGENERATIVO

O conceito de turismo regenerativo está sendo construído, como mostra Araneda (2022) em seu curso de *Introdução ao Turismo Regenerativo*, para solucionar os problemas provocados pela atual visão de mundo fragmentada e a percepção do homem como parte da natureza. O desempenho material do indivíduo é a forma de medida de seu sucesso pessoal e isso cria uma crise sistêmica provocada pelo consumo desenfreado.

Fazemos o mundo da maneira que o vemos e isso tem deixado o caminho para a sustentabilidade cheio de falhas. Para que haja sustentabilidade há necessidade do equilíbrio dos três pilares: social, ambiental e econômico. Esse pensamento pautado na economia é reducionista levando a uma visão dissociada da vida com a natureza e utilizando-a como fontes inesgotáveis de recursos a serem explorados.

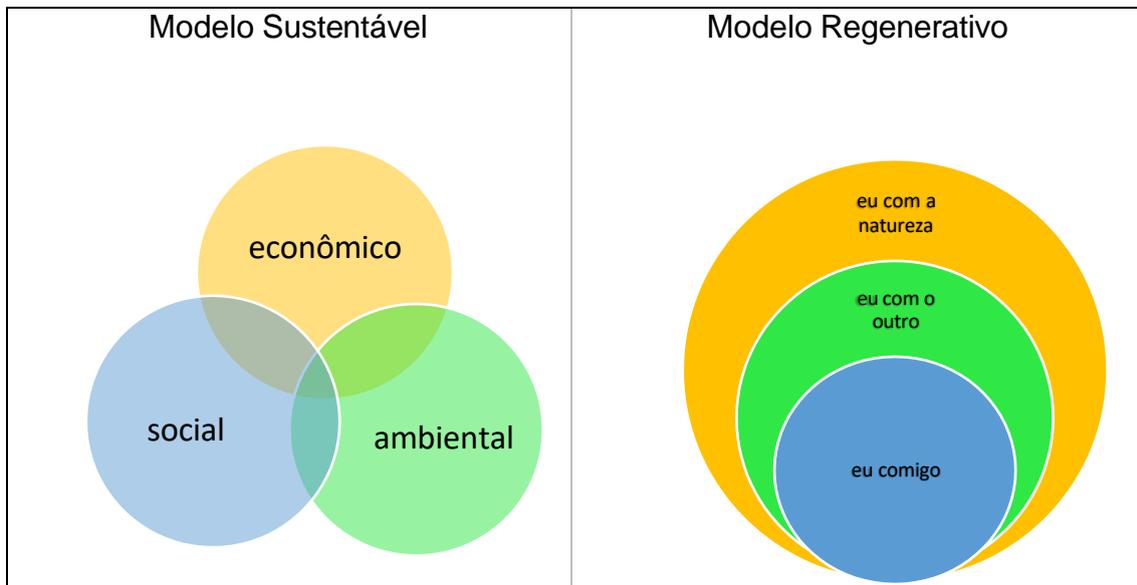
O novo paradigma pode ser chamado de uma visão holística do mundo, vendo o mundo como um todo integrado e não como uma coleção de partes dissociadas. Também pode ser chamado de uma visão ecológica, se o termo "ecológico" for usado em um sentido muito mais amplo e profundo do que o habitual. A profunda consciência ecológica reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que, como indivíduos e sociedades, estamos todos inseridos (e em última instância dependentes) no processo cíclico da natureza (CAPRA e PAULI, 1995, p. 3). (tradução da autora)²

Howard *et al* (2008) *apud* Vecilla (2018) mostram que existem três itens que definem o design regenerativo no qual o diferenciam da sustentabilidade: a mudança de referência de mínimo impacto para impacto positivo; a relação entre ser humano e natureza na visão antropocêntrica para uma visão ecocêntrica e a

² *The new paradigm may be called a holistic world view, seeing the world as an integrated whole rather than a dissociated collection of parts. It may also be called an ecological view, if the term "ecological" is used in a much broader and deeper sense than usual. Deep ecological awareness recognizes the fundamental interdependence of all phenomena and the fact that, as individuals and societies we are all embedded in (and ultimately dependent on) the cyclical process of nature (CAPRA e PAULI, 1995, p. 3).*

reconexão do ambientalismo com a dimensão sociopolítica. Não há um objeto idealizado, mas um processo com vários caminhos que alcancem a regeneração de maneira realista. É necessária que haja uma visão holística, um pensamento circular e integral da natureza.

Figura 3 - Modelo Sustentável X Modelo Regenerativo



Fonte: Araneda (2022)

No turismo regenerativo, o foco deve estar nos relacionamentos. Uma forma orgânica de interação. Baseado na mandala: eu comigo mesmo, eu com os outros e eu com a natureza.

Quadro 1 - Mudanças de parâmetros para o pensamento regenerativo

Atual		Regenerativo
Visão Antropocêntrica	→	Visão Ecocêntrica
Reducionista	→	Holística
Mecânica	→	Orgânica
No elemento	→	Nas relações
Sustentabilidade	→	Regeneração

Fonte: Araneda (2022), adaptado pela autora.

Observando os padrões da própria natureza podemos aprender como ela obteve tantas inovações em seus bilhões de anos de evolução. A natureza

recicla tudo desde cada folha que cai, cada animal que morre, tudo é utilizado pelo sistema para manter a vida em equilíbrio (CAPRA, PAULI, 1995).

A competição entre os seres é apenas pontual, em casos de reprodução, território ou alimento, já a relação de cooperação é onipresente. Desde a fotossíntese, a respiração, a vida em si é um processo de trocas entre mundo animal, vegetal e mineral. Tudo numa combinação de forma e função, cuidando assim das gerações futuras com resiliência.

Na atividade turística, a cooperação é muito bem-vinda para o fortalecimento de todos os envolvidos, já que sua ênfase está nas relações, sendo uma base de transformação, já que o setor de turismo em áreas naturais movimenta pessoas e promove interação com o meio ambiente, sua utilização como facilitador para essa mudança de paradigmas, pode ser de grande importância (ARANEDA, 2022).

A experiência turística, quando planejada com ideal regenerativo, pode despertar emoções no visitante que proporcionem um “sentido de lugar” no local visitado, criando conexões e reflexões que podem ajudar na preservação ambiental.

4.2 PLANEJAMENTO DO TURISMO REGENERATIVO

Araneda (2022), Diretor de Desenvolvimento Evolutivo na Iniciativa Global de Turismo Regenerativo, mostra o planejamento para o turismo regenerativo atrelado aos cinco pontos a seguir:

ÉTICA E ESTÉTICA:

- Devemos estudar a essência e a percepção da beleza, privilegiando a vida e saúde do local.
- Visualmente, a interferência deve ser mínima para que a essência local prevaleça sempre. Trabalhar de modo a produzir beleza com coerência e consonância da natureza.
- Utilizar produtos cultivados por pequenos produtores locais, ajudando e fomentando a cultura familiar e reduzindo a poluição advinda do transporte e conseqüentemente diminuindo a utilização de combustíveis fósseis, também não incentivar grandes produções que geralmente

desmatam áreas nativas para a monocultura, deteriorando a fertilidade do solo. A alimentação nos liga a terra e a saúde da terra é a nossa saúde, sendo assim essa linguagem facilita o entendimento de conexão com a natureza.

RELAÇÕES DA REGENERAÇÃO:

- Eu comigo mesmo: como estou agindo a favor das coisas que acredito? Tenho me empenhado no meu propósito? Questionamentos que trazem o crescimento interno.
- Eu com os outros: agir com empatia, colaborando para o desenvolvimento do outro, trabalhando para que todos cresçam e assim fomentando mais colaboração com o sentimento de pertencimento social e cultural.
- Eu com a Natureza: criar condições para facilitar a regeneração da natureza e os sistemas que sustentam a vida.

SENTIDO DE LUGAR:

- Descobrir a identidade do lugar, sua essência e potencial; gerando pertencimento, conexão e cuidado com o local.

IDENTIDADE ORGÂNICA:

- Sair da visão mecanicista para uma visão orgânica, da fragmentação a unicidade com um propósito evolutivo. Reed (2007) pontua que só há restauração dos sistemas vivos e energéticos se tivermos uma visão holística.

DESIGN:

- O desenho consiste numa visão de mundo para buscar a integração entre os objetivos éticos e estéticos buscando beleza nas relações com a natureza.

Para a regeneração acontecer Avecilla (2018) sinaliza para que a essência do lugar seja respeitada em detrimento de outros interesses. O planejamento do turismo regenerativo deve considerar essa essência e a partir daí criar desenhos sobre as potencialidades e os sentimentos locais.

A maneira como esse desenho é feito pode gerar uma nova percepção do ambiente e isso pode ser trabalhado a nível de estratégia empresarial e de destino. Poderão ser reconhecidos padrões que irão se alinhar a cultura local e

gerar experiências que conectem as pessoas com a natureza, de maneira evolutiva e dinâmica (ARANEDA, 2022).

Soluções de projeto regenerativo regeneram em vez de esgotar os sistemas e recursos de suporte de vida subjacentes, crescem a partir da singularidade do lugar e do trabalho para integrar os fluxos e estruturas do mundo construído e natural em múltiplos níveis de escala, refletindo a influência de escalas maiores e escalas menores em escalas maiores (MANG, REED, 2012 p. 16, tradução da autora)³

Por sua vez, Avecilla (2018) acrescenta:

Turismo com uma abordagem sistêmica que procura facilitar um encontro profundo e transformador onde o homem se sinta parte da natureza, o que também contribui para a melhoria da capacidade dos sistemas socioambientais que sustentam a vida do destino e assegura um desenvolvimento do homem em co-evolução com a natureza, levando em conta em seu processo de concepção e implementação não apenas os aspectos econômicos, sócio-culturais e ambientais, mas também os aspectos políticos e espirituais do destino turístico (AVECILLA, 2018 p. 64, tradução da autora)⁴

O desenho é um item importante, pois dá forma a como criamos o mundo e como formulamos o futuro, ele pode ter um enfoque estratégico, de identidade turística, de experiência, entre outros. Seu desenvolvimento está ligado a uma espiral de aprendizagem que no turismo regenerativo está intimamente ligado à natureza. Pode-se criar experiências que façam com que o visitante interprete o lugar como um sistema vivo (ARANEDA, 2022).

4.3 O TURISMO REGENERATIVO NO BRASIL: O MODELO DA COMUNA DO IBITIPOCA

³ *Las soluciones de diseño regenerativo regeneran más que agotan los sistemas y recursos subyacentes de apoyo a la vida, crecen desde la singularidad del lugar y trabajan para integrar los flujos y estructuras del mundo construído y natural a través de múltiples niveles de escala, reflejando la influencia de las escalas mayores en las escalas más pequeñas sobre las mayores (MANG e REED, 2012 p. 16).*

⁴ *El turismo con un enfoque sistémico que busca facilitar un encuentro profundo y transformativo donde el hombre se sienta parte de la naturaleza, que además contribuye al mejoramiento de la capacidad de los sistemas socioambientales que sostienen la vida del destino y asegura un desarrollo del hombre en co-evolución con la naturaleza, teniendo en cuenta en su proceso de diseño e implementación no solo los aspectos económicos, socioculturales y medioambientales, sino también los políticos y espirituales del destino del turismo (AVECILLA, 2018 p. 64).*

Situada próximo ao Parque Estadual de Ibitipoca, no distrito de Conceição do Ibitipoca, pertencente ao município de Lima Duarte, Minas Gerais, a Comuna de Ibitipoca possui um projeto socioambiental experimental. Ele teve início em 1984 quando o proprietário do local começou a adquirir terras no entorno do Parque com o intuito fazer um cinturão verde de proteção. Hoje a área da propriedade é quase quatro vezes maior que o próprio Parque (CARIOCA NO MUNDO, 2021). Na propriedade existem três tipos de hospedagens:

A *Village*, que permite ao turista ter uma experiência de como é viver em uma pequena comunidade do interior mineiro com apenas 121 moradores chamada Mogol. Tal comunidade era praticamente abandonada antes do projeto e agora quase todos os moradores trabalham no projeto da Comuna do Ibitipoca. As instalações usadas pelos hóspedes no Mogol são feitas de material de demolição, tem painéis solares e coleta seletiva do lixo (CNN, 2021).

Na modalidade *Engenho*, os hóspedes podem escolher um quarto e se hospedar em um casarão de fazenda chamada Engenho *Lodge* ou na Casa Carlinhos, equipada para receber um grupo de amigos ou familiares. Na opção *Remote*, casinhas localizadas dentro do Ibiti Projeto, isoladas, que proporcionam imersão total com a natureza local (IBITI, 2022).

Todo alimento utilizado no local é produzido por eles mesmos e os resíduos orgânicos são integralmente compostados e viram adubo. O programa Desperdício Quase Zero realizado por eles, prioriza a utilização de produtos que não possuam embalagens ou que as embalagens sejam reutilizáveis (IBITI, 2022).

Existem ainda os Projeto ASAS (Área de Soltura de Animais Silvestres); Projeto Onça-Parda que alia conservação do felino com ecoturismo; o EcoPrint para neutralização de carbono com a adoção de áreas em processo de regeneração natural e o incentivo a não utilização de veículos. Caso o hóspede insista na utilização, é cobrada uma taxa destinada 100% ao projeto Zero Print (IBITI, 2022).

Outro projeto desenvolvido na Comuna chama-se Muriqui *House*, desenvolvido em parceria com o Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB). Ele visa cuidar da sobrevivência e reprodução do muriqui (*Brachyteles*

hypoxanthus), o maior primata das Américas e endêmico do bioma Mata Atlântica, para o aumento populacional desta espécie, salvando-a da extinção (OEKO.ORG, 2022). Antes desse programa existiam apenas dois machos da espécie que sobreviviam isolados em uma pequena área de floresta. Atualmente com o projeto, houve uma integração de outras fêmeas e machos que também viviam em condição similares e agora podem reproduzir. A população já chega a quase 900 indivíduos (MIB, 2019).

A educação ambiental é feita em projetos envolvendo os moradores da região, estudantes e com os próprios funcionários para que haja um envolvimento de todos e uma reconexão com a natureza. As relações de respeito com todos os seres vivos são a meta fundamental do planejamento (CARIOCA NO MUNDO, 2021).

Figura 4 - Vila Mogol - Comuna do Ibitipoca – MG



Fonte: Ibiti (2022)

4.4 SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UMA PROPOSTA PARA O DESIGN DE EXPERIÊNCIAS REGENERATIVAS COM A UTILIZAÇÃO DO BANHO DE FLORESTA (SHINRIN YOKU)

Em uma reportagem publicada pelo G1 em junho de 2022, a OMS divulgou que houve um aumento de 25% nos casos de transtorno mental no primeiro ano da pandemia. Em 2019 os dados já eram de quase 1 bilhão de pessoas de apresentavam doenças mentais.

Em seu livro, “A última criança na natureza”, Richard Louv (2016) mostra a relação entre saúde mental, emocional e física como consequência da falta de contato com a natureza. Para tanto, no Japão se indica a prática denominada chama Banho de Floresta. O Banho de Floresta é uma terapia florestal que consiste em uma imersão na floresta ou bosque onde o usuário possa passar algum tempo em contato com a natureza.

Essa atividade iniciou-se em 1982 no Japão por incentivo do governo, como tratamento e prevenção ao estresse depois que pesquisadores verificaram a eficácia de se passar algum tempo em contato com a natureza inalando os fitocidas, que são compostos voláteis liberados pelas folhas das árvores (OHTSUKA *et al.*, 1998).

Observou-se que a caminhada e contemplação da natureza na floresta regulou de maneira benéfica os batimentos cardíacos e a pressão arterial proporcionando bem-estar ao praticante. Exames laboratoriais mostraram melhora nos índices de cortisol, hormônio produzido pelas glândulas suprarrenais que auxiliam o organismo a controlar o stress e reduzir inflamações, além de provocar o aumento no número de células Natural Killers (NK) ou antitumorais, responsáveis por matar células doentes, melhorando consequentemente nosso sistema imunológico (LI, 2010).

O banho de floresta deve ser feito sem pressa, em silêncio e desconectado tanto da tecnologia quanto das aflições externas. É um momento de relaxamento e contemplação para que todos os cinco sentidos do nosso corpo possam ser utilizados (ECYCLE, 2018).

Seldrake (1991 p. 45) cita que a humanidade está perdendo essa conexão:

Nossa dependência humana com relação aos processos vivos da Terra foi amplamente esquecida com o crescimento da civilização industrial. Estamos agora sendo forçados a nos lembrar de que Gaia é maior do que nós, e que a economia humana se acha alojada dentro da ecologia da biosfera. [...] Nossas atividades não se acham separadas da Terra. Vivemos no seu interior. Se a negligenciamos na busca de nossas metas humanas, pomos em perigo a nossa própria sobrevivência."

Além da saúde física proporcionada por esse contato com a natureza, o lado espiritual também pode ser revigorado. As religiões orientais aproveitam os momentos com a natureza para obter a conexão com o divino, pois elas têm como paradigma, a meditação como meio de disciplinar os pensamentos para conectar seu interior. Desta forma, procuram libertar e descentralizar o ego, colocando na simplicidade e na resiliência uma forma de resgatar seus valores internos e se conectar com o sagrado e aprofundar sua vida espiritual (ECYCLE, 2018).

Ele foi criado em 2006 (BRASIL, 2006) com a intenção de preservar a singularidade da vegetação local que é formada por áreas de campos, remanescentes de floresta Ombrófila e tem também características de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica (ANDRADE *et al.*, 2004).

Além da riqueza na fauna com espécies endêmicas como a pixiriquinha (*Leandra Microphylla*) e o cacto bolinha (*Parodia Carambeiensis*) (GARCIA, 2021), a área também é rica geologicamente com formação de furnas e de relevo ruíniforme de assoalho marinho (SALLUN FILHO; KARMANN, 2007). Porém, um dos desafios enfrentados para a efetivação do Parque é o forte agronegócio local.

Ainda que a proposta tenha sido planejada, estudada e discutida de forma inédita na história política e ambiental do Brasil, as reações contrárias dos setores produtivos ocorreram em intensidade e truculência igualmente nunca vista. A ausência de regulamentação para os procedimentos relativos à instrução dos processos de criação de Unidades de Conservação, à época, colaborou para os argumentos utilizados pelos opositores, nas disputas públicas, políticas, jurídicas e policiais que se instalaram (OLIVEIRA, 2012, p. 13).

Em seu estudo, Oliveira (2012) alerta que o cultivo de grãos com a utilização de agroquímicos, bem como a manutenção de florestas exóticas de pinus e eucaliptos, trazem ao local, um potencial risco de contaminação das áreas de campos naturais. Além disso, deve-se levar em conta a proteção das riquezas geológicas da região a fim de que toda a biodiversidade seja mantida e protegida.

Dentre essas riquezas, se encontram atrativos como o Buraco do Padre, uma Furna que possui em seu interior uma cachoeira de trinta metros formada pelo rio Quebra Pedra e que leva esse nome devido história dos padres jesuítas que meditavam lá (PONTA GROSSA, 2022); a Cachoeira da Mariquinha; o Capão da Onça, o Canyon do Rio São Jorge com quedas d'água que atraem visitantes e as Furnas Grande e Gêmeas, região da nossa pesquisa.

Para Sharples (2002, p. 9) a proteção da geodiversidade é a proteção do ecossistema como um todo:

O valor ecológico de uma coisa ou processo é a sua importância na manutenção dos sistemas naturais e processos ecológicos dos quais faz parte. Observando que 'ecossistemas' são entendidos como compreendendo componentes bióticos e abióticos que interagem e são interdependentes, o 'valor ecológico' da geodiversidade pode ser entendido como sua importância tanto na manutenção dos processos geológicos, geomórficos e do solo em si mesmos, quanto na manutenção dos processos biológicos que dependem desses sistemas físicos (SHARPLES, 2002, p. 9). (tradução da autora)⁵

Como riqueza geológica tem-se as furnas, que são crateras formadas pela circulação de águas subterrâneas, através de fraturas internas existentes no solo, formando o poço de desabamento (SALLUN FILHO; KARMANN, 2007).⁶ Localizadas no Povoado Passo do Pupo, Distrito de Itaiacoca, as Furnas Gêmeas, também chamadas de Passo do Pupo 1 e Passo do Pupo 2 (RIBEIRO; MOREIRA, 2020), a Furna Anfiteatro e a Furna Grande fazem parte dos atrativos geológicos da região. No interior dessas Furnas há um ambiente diferenciado do entorno pois, com a presença de árvores e umidade apresenta características da Mata Atlântica. E com as águas das chuvas alimenta o Aquífero Furnas, confirmando ao local uma singular importância.

As Furnas são administradas atualmente, para utilização turística, pela operadora Refúgio das Curucacas. Nelas é possível contemplar a natureza, praticar caminhadas e escaladas com vários níveis de dificuldades que vão de moderada a difícil (REFÚGIO DAS CURUCACAS, 2022 n.p.).

⁵ *The ecological value of a thing or process is its importance in maintaining natural systems and ecological processes of which it is a part. Noting that 'ecosystems' are understood as comprising both biotic and abiotic components which interact and are interdependent, the 'ecological value' of geodiversity can be understood as its importance in both maintaining geological, geomorphic and soil processes in themselves, and also in maintaining the biological processes which depend upon those physical systems (Sharpley, 2002, p. 9).*

⁶ Em Ponta Grossa as dolinas, tiveram sua origem vinculada, na maioria dos estudos, à erosão subterrânea nos arenitos, devido à presença de feições de relevo ruiforme, proximidade de escarpas e ausência equivocada de rochas carbonáticas no embasamento da bacia. As dolinas de Jardim e Ponta Grossa são fenômenos de colapso geradas por processo de piping, ocasionado pelo desenvolvimento de um sistema cárstico subjacente, profundo, em ambiente freático, nas rochas carbonáticas do embasamento. (William Sallun Filho & Ivo Karmann 2007 p. 551)

Figura 6 – Furnas Gêmeas



Fonte: Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (s/d)

5.2 REFÚGIO DAS CURUCACAS

O Refúgio das Curucacas é uma operadora de turismo (FIGURA 7) especializada em ecoturismo e turismo de aventura, localizada na zona de amortecimento do Parque Nacional dos Campos Gerais, no Povoado do Passo do Pupo, Distrito de Itaiacoca, no município de Ponta Grossa, Paraná. A operadora atua como administradora das Furnas da região e possui como meio de hospedagem um camping no local. Ela possui certificações de Turismo Sustentável pelo Ministério do Turismo (MTur) e Secretaria Municipal de Turismo de Ponta Grossa (Setur) e tem como missão institucional “Promover a conservação do Meio Ambiente e a qualificação dos visitantes por meio de experiências memoráveis” (REFÚGIO DAS CURUCACAS, 2022 n.p).

Figura 7 - Refúgio das Curucacas



Fonte: a autora (2022).

Na área de hospedagens, o Refúgio possui um *camping* com sete espaços planos e cobertos para a colocação de barracas, uma cozinha comunitária, uma cozinha ao ar livre, três sanitários ecológicos, um sanitário tradicional, um muro de escaladas e uma cabine de banho quente.

No site do Refúgio temos a informação que o planejamento e gestão do local é baseado na permacultura e os materiais biorregionais reciclados fazem parte da construção do local. Lonas reutilizadas estão na cobertura dos locais de montagem das barracas. O mesmo acontece nos três banheiros ecológicos (FIGURA 8), que são feitos de matérias-primas de fonte sustentável e reutilizáveis, muitas vezes oriundas de demolição. Sendo a origem da mão-de-obra e dos materiais da região (REFÚGIO DAS CURUCACAS, 2022).

Figura 8 - Cabine de Banho com matérias biorregionais e reutilizados



Fonte: Refúgio das Curucacas (2022).

O banheiro seco e ecológico (basón) – (FIGURA 9) recebe os dejetos humanos em um processo natural, os transforma em adubo deixando o local livre de esgoto, não provocando contaminação dos rios. Há preocupação com o lixo produzido durante a estada dos visitantes. Os hóspedes são incentivados a fazer reciclagem do seu lixo caso contrário têm a possibilidade de levá-lo embora ou pagar uma taxa para que este seja separado posteriormente (FIGURA 10). A água utilizada no estabelecimento vem do poço artesiano do aquífero Furnas e a luz provém de um programa de energia limpa em parceria com a Heineken (informação verbal).⁷

⁷ Informação fornecida pelo Diretor Administrativo do Refúgio das Curucacas Ecoturismo, Guilherme Forbeck em setembro de 2022.

Figura 9 - Basón



Fonte: Refúgio das Curucacas, 2022.

Figura 10 - Localização do contenedor de cada resíduo



Fonte: Refúgio das Curucacas, 2022.

Dentre as atividades promovidas pela operadora estão as caminhadas ecológicas divididas em 17 roteiros, entre guiados e autoguiados, com grau de dificuldades categorizados de acordo com a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) e a Federação de Montanha e Escalada do

Rio de Janeiro (FEMERJ); escaladas esportivas e tradicionais realizadas na Furna Grande, com 18 vias de dificuldades moderada e difícil, no setor Onda, Capão das Imbuías e Pedra Solitária.

Outra atividade oferecida pela operadora é a chamada “Caminhada da Macela”, flor típica dos campos sulinos, onde resgata a tradicional colheita da planta feita antes do nascer do sol da Sexta-Feira Santa, assim acredita-se que seu chá tenha propriedades mais eficientes.

Desde o ano 2021, o Refúgio passou a apresentar o Banho de Floresta como mais um atrativo das Furnas do Passo do Pupo, onde o turista pode ter contato com uma vegetação resquício da Mata Atlântica existente no interior das furnas. Há sinalização indicativa que chama atenção do visitante para se conectar com a natureza (FIGURA 11).

Figura 11 - Sinalização Banho de Floresta no Refúgio das Curucacas



Fonte: Refúgio das Curucacas, 2022.

6 RESULTADOS

Com base no entendimento do Turismo Regenerativo demonstrado anteriormente e dos dados coletados nesta pesquisa, faremos um resumo dos resultados principais da nossa análise. Usaremos os parâmetros fundamentais do planejamento do turismo regenerativo apresentados no item 3.2.

Quadro 2 – Análise de Turismo Regenerativo no Refúgio das Curucacas

CARACTERÍSTICAS DO TURISMO REGENERATIVO	REFÚGIO DAS CURUCACAS
ÉTICA E ESTÉTICA	Utilização de produtos locais
	Captação de água de poço artesiano, luz energia limpa em parceria com a Heineken
	Utilização de materiais reciclados e de demolição
	Banheiro seco que não produz esgoto, reciclagem do lixo
RELAÇÕES REGENERADORAS	Incentivo a utilização consciente de produtos e recursos que beneficiem a conservação ambiental (relação eu com a natureza)
	Banho de floresta (relação eu comigo e eu com a natureza)
	Resgate a tradição com a Caminhada da Macela
SENTIDO DE LUGAR	Experiências que conectem o turista ao lugar
	Uso de produtos locais
	Resgate a tradição com a Caminhada da Macela
IDENTIDADE ORGÂNICA	Trabalho com autóctones para alcançar um bem comum na proteção ambiental e do local
	Cuidado para restauração dos sistemas vivos do local
DESIGN	Local do acampamento possui harmonia visual com a natureza.

Fonte: a autora

Quanto ao item Ética e Estética, a operadora mostrou preocupação em construir um ambiente onde a ética do pensamento da Permacultura esteja refletida na estética do empreendimento. Na visita realizada ao local durante a

pesquisa pode-se ver que na área do camping, a utilização de materiais biorregionais, como os usados para a confecção da cabine de banho. Bambus da região fazem o revestimento de uma carcaça de um banheiro químico que cumpriu sua vida útil. A preocupação com a utilização de materiais reciclados está também presente nas coberturas dos locais de montagem das barracas, com a utilização de lonas reaproveitadas. A energia vem por uma parceria da cervejaria Heineken com a Companhia Paranaense de Energia (Copel) onde o excedente de produção da energia solar viram créditos energéticos que são convertidos na fatura do local, proporcionando uma energia “verde” de fontes renováveis. Questionado pela autora se há intenção da colocação de painéis solares, o proprietário respondeu afirmativamente.

No item Relações Regeneradoras, pode-se constatar uma preocupação da operadora em restituir as relações com a natureza na utilização de processos de permacultura, bem como o incentivo da utilização consciente de produtos e recursos que beneficiam a preservação ambiental. A oferta do Banho de Floresta, desenha uma experiência de reflexão e aproximação com o eu interior do praticante, ao mesmo tempo que estreita sua relação com a natureza.

Com relação à comunidade local, o proprietário do Refúgio das Curucacas respondeu no questionário que sentiu uma certa resistência no início de suas atividades. Ele acredita ser pelo fato de ter havido em 2005, uma campanha contrária à criação do parque por parte dos ruralistas, sindicato patronal e associações comercial e industrial da região. O propósito conservacionista encontra resistência do agronegócio por terem visões antagônicas. Contudo o Refúgio busca o equilíbrio entre as diferentes atividades para se manter no caminho da sustentabilidade. Com o passar do tempo as relações foram se estreitando. A proposição de uma política de cortesia para ingressos de entrada no Refúgio, o consumo de produtos e serviços locais por parte do empreendimento, indicação dos produtores rurais aos frequentadores foram efetivas em alterar a boa vontade da comunidade em relação ao empreendimento. Atualmente, uma pessoa da comunidade faz parte da equipe de trabalho do Refúgio e o interesse do proprietário é de aumentar essa participação, contudo ele percebe ainda pouco interesse no ecoturismo por parte da maioria da comunidade.

No item Sentido de Lugar, as experiências propostas pela operadora no resgate a tradição da Caminhada da Macela, a utilização dos produtos locais provocando na comunidade uma aproximação com a atividade turística realizada no local, para que possam olhar o local sob a ótica da preservação e gerando conexão e cuidado.

No marcador Identidade Orgânica vimos o interesse em realizar um trabalho com autóctones para alcançar o bem comum através da proteção ambiental e preservação local, cuidando também para a restauração dos sistemas vivos.

Finalmente, na análise do Design, observamos o cuidado na utilização de materiais que não interfiram na beleza cênica nem na vida da fauna local, mostrando o compromisso com os valores de integração com a natureza.

Diante da análise realizada nas atividades executadas pelo Refúgio das Curucacas, pode-se constatar que ele contempla as principais características do Turismo Regenerativo apresentado neste trabalho.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho, inicialmente, procurou mostrar a visão prevalente atual do ser humano para com a natureza, que se manifesta de maneira predatória. Como consequência disto surge a necessidade de mudança nessa visão.

De maneira a contribuir nesta necessária transformação, analisamos uma proposta para mudança de paradigma, denominado Turismo Regenerativo. Tal modelo se baseia numa construção holística, inspirado na permacultura e no desenvolvimento regenerativo. Ele está pautado em três relações do homem: consigo mesmo, com a natureza e com o outro. O propósito é promover um turismo efetivamente sustentável e comprometido com a regeneração dos danos já instalados no planeta.

Mais especificamente, um estudo de caso representa nossa pergunta problema, colocada na introdução desse trabalho. Esta teve resposta essencialmente positiva. Relembrando, trata-se da questão se o planejamento do turismo desenvolvido pelo Refúgio das Curucacas na região das Furnas do Passo do Pupo -PR pode ser caracterizado como turismo regenerativo.

O tema ainda é pouco explorado no Brasil abrindo espaços para novas pesquisas. Por ser um país rico em recursos naturais, faz-se necessário um planejamento que resgate saberes originais de contato com a natureza para que essa seja respeitada e preservada. A verificação dos marcadores de turismo regenerativo, apresentados por Martín Araneda da Iniciativa Global de Turismo Regenerativo, são: Ética e Estética; Relações Regeneradoras; Sentido de Lugar; Identidade Orgânica e Design. Eles foram todos identificados no planejamento da operadora Refúgio das Curucacas.

Em função dos problemas ambientais enfrentados pelo planeta é confortante saber de iniciativas que trabalham para o bem-estar das gerações futuras através de relações duradouras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. L. P.; SANTOS, G. A. S. D. dos.; CAMPOS, K. A.; CARMO, M. R. B. do. Levantamento florístico da região das Furnas Gêmeas, município de Ponta Grossa, Estado do Paraná. In: ENCONTRO DE PESQUISA DA UEPG, 4., Ponta Grossa, 2004. **Resumos...** 1 CD-ROM.

ARANEDA, Martín. **Workshop Introdução ao Turismo Regenerativo**, 1ª Edição. 2022, evento on-line.

ARANEDA, Martín. **Turismo Regenerativo**, Disponível em <https://turismoregenerativo.org/regeneracion/> . Acesso em 08/08/2023

AVECILLA, Sonia Taruel. **Análisis y aproximación a la definición del paradigma del turismo regenerativo**. 2018. 102 f. Monografía (Especialização) - Curso de Gestão de Turismo Sustentável, Universidad Para La Cooperación Internacional, San Jose, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/38564797/An%C3%A1lisis_y_aproximaci%C3%B3n_a_la_definici%C3%B3n_del_paradigma_del_Turismo_Regenerativo. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto Federal de 23 de março de 2006**. Cria o Parque Nacional dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10796.htm. Acesso em: 08 Ago.2022

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. **Formação (Online)**, v. 1, n. 16, p. 48-59, 2009. <https://doi.org/10.33081/formacao.v1i16.861>

CAPRA Fritjof, PAULI, Gunter. **Steering business toward sustainability**. The United Nations University, 1995..

CARIOCANOMUNDO. **Comuna do Ibitipoca** - O Hotel Mais Extraordinário De Minas Gerais. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gz9e3naH8gU>. Acesso em: 12 out. 2022

CECHIN, A.; VEIGA, J. E. O fundamento central da economia ecológica. In: MAY, P. (Org.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010, p. 33-48.

CESAR, Cecília Estela Ferreira da Silva; ALFINITO, Solange. A permacultura como inovação social para o desenvolvimento sustentável e adoção do decrescimento. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 6, p. 86-102, 2018.

CNN BRASIL. **Veneza volta a ter águas cristalinas após ser isolada para conter coronavírus.** São Paulo, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veneza-volta-a-ter-aguas-cristalinas-apos-ser-isolada-para-conter-coronavirus/>. Acesso em: 10 out. 2022.

CNN BRASIL. **Com poluição reduzida durante quarentena, Himalaia volta a ser visível na Índia.** São Paulo, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/com-poluicao-reduzida-durante-quarentena-himalaia-volta-a-ser-visivel-na-india/>. Acesso em: 10 out. 2022.

CNN BRASIL. **Um paraíso mineiro chamado Comuna do Ibitipoca por Daniela Filomeno.** São Paulo, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://viagemegastronomia.cnnbrasil.com.br/viagem/comuna-do-ibitipoca/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

COMUNA DO IBITIPOCA - O HOTEL MAIS EXTRAORDINÁRIO DE MINAS GERAIS. [S.l.]: **Cariocanomundo**, 2021. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gz9e3naH8gU>. Acesso em: 12 out. 2022.

DUXBURY, Nancy; BAKAS, Fiona; CASTRO, Tiago Vinagre; SILVA, Sílvia "Turismo regenerativo", **Palavras para lá da pandemia**: cem lados de uma crise, 2020. Acessado em 06.12.2021, em <https://ces.uc.pt/publicacoes/palavras-pandemia/?lang=1&id=30403>

ECYCLE. **Banho de floresta**: conheça a terapia japonesa shinrin-yoku. 9 de jan. de 2018. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/banho-de-floresta/> Acesso em 10 de outubro de 2022.

ESPINOSA, Fernan; GUERRA, Maria Luisa. **História**: antiguidade orientada, antiguidade clássica e idade média (séc VIII). Porto: Porto Editora, 1971.

FREITAG, Rafael. **Turismo Regenerativo? #001**. YouTube, 20.out.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Wi4121E1GQ>. Acesso em: 10/11/2021.

G1. **Saúde mental global piorou na pandemia, diz OMS**. Rio de Janeiro, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/06/17/saude-mental-global-piorou-na-pandemia-diz-oms.ghtml>. Acesso em: 05 set. 2022.

GABEL, M. Regenerative development: going beyond sustainability. **KOSMOS - Journal for Global Transformation**. 2015 Disponível em: <http://www.kosmosjournal.org/article/regenerative-development-goingbeyond-sustainability/> . Acesso em 05/11/2022.

GABOARDI, Shaiane Carla. **O uso de agrotóxicos no sudoeste do Paraná a partir de uma perspectiva geográfica multiescalar**. 2021.236 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021 . <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5558> acesso em 28/09/2022.

GARCIA, Lucieli Moreira. **Parodia Carambeienis (buinin & brederoo) hofacker (cactaceae): fenologia, biologia reprodutiva e visitantes florais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

GIANNETTI, B.F.; ALMEIDA, C.M.V.B.; BONILLA, S.H. **A ecologia industrial dentro do contexto empresarial**. 2007. Disponível em: <www.banasqualidade.com.br> Acesso em: 08 Nov. 2015

GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freire; RISSATO, Denise. Atividade turística, emprego e política pública durante a pandemia da covid-19 no Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 72, p. 6, 2020.

GREENPEACE - Ricardo Salles Fakebook; Disponível em: https://www.greenpeace.org/static/planet4-brasil-stateless/2019/12/8fafa66f-the_ricardo_salles_fakebook_pt.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS - GUPE. **Cavernas**: Parque Nacional dos Campos Gerais. Ponta Grossa (PR). No. 1, 40p. 2017a.

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS - GUPE. Imagens. Disponível em: [Galeria – GUPE – Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas](http://www.gupe.org.br) <https://www.gupe.org.br/>. Acesso em 20 nov. 2022.

HALL, C. M.; SCOTT, D.; GOSSLING, S. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 577 – 598, 2020 doi <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759131>

HOWARD, Ebenezer. **Cidades Jardins de amanhã**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

IBITI. **Comuna do Ibitipoca**. Disponível em: <https://ibiti.com/somos-ibiti/>. Acesso em: 10 out. 2022.

IBITI. **Mogol**. 2022. Facebook: @comunadoibitipoca. Disponível em: <https://www.facebook.com/comunadoibitipoca/photos/pb.100063465345061.-2207520000./5692462020773570/?type=3>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LI, Q. **Shinrin-Yoku: A Arte Japonesa da Terapia da Floresta**. 2018. **shinrin-yoku A terapia japonesa dos banhos de floresta que melhora a sua saúde e bem-estar** Encadernação desconhecida – 1 janeiro 2018

LYLE, J. T. **Regenerative Design for Sustainable Development**. New York: John Wiley & Sons, inc. 1994.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

MANG, P., REED, B. **Desenvolvimento e Design Regenerativo**. In: Loftness, V., Haase, D. (eds) *Ambientes Construídos Sustentáveis*. Springer, Nova York, NY, 2013 https://doi.org/10.1007/978-1-4614-5828-9_303

MEEUS, Ben. **Politiques environnementales au Brésil: analyse historique et récents développements sous Jair Bolsonaro**. *La Pensee ecologique*, 2, p. 45-61, 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006, p. 72.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Recomendação nº 04 /2019 – 4ª CCR**. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/Recomendaon42019aoMMA.pdf>. Acesso em 30 set. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: Orientações básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

MOLLISON, B.; SLAY, R. M. **Introdução à Permacultura**. Brasília: PNFC, 1998.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e Interpretação Ambiental**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011

MOVE OVER, SUSTAINABLE TRAVEL. REGENERATIVE TRAVEL HAS ARRIVED. **The York Times.** Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/08/27/travel/travel-future-coronavirus-sustainable.html> Acesso em 03/03/2021

NEME, Fernando J. P. **Permacultura Urbana.** São Paulo: Edição On Line, 2014. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35894055/permacultura-urbana-e-book1-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1664232955&Signature=ZLAV25VagpY5r45PjcLif~hGEL4IPgKnt80bBHeKh8Yj3UDJbmH8EvRuee6vaRI0cLeNMqvA9tXI6B7mcS~W3OP3DWdKbS6pndgSsqaG-GFPZCWntfnUrlyCS0kS79iYShvUPgJ0v-AeTKi6s2Fqh cet1o4dZ7zhi-LMtyBIV4i4Ey4UzCA7bE0B-AUQR-UeGUjg0dNOJdQMA1bVTMBdW4B1Juiy7v0o6rj-kDy5wwncwVMCLvncM-rKQrXbf~3CfASsozA1cTFEOXO4iSmegyEXcnVG4BtIsPfff-ikZgDSV8nnHCi5llLnOpNzIkUUGSvWmrbsbBYuJg4SkhsjFQ &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> . Acesso em: 23 ago. 2022.

OECD. **A luta do maior primata das Américas contra a fragmentação da Mata Atlântica.** On-line, 01 fev. 2022. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/a-luta-do-maior-primata-das-americas-contr-a-fragmentacao-da-mata-atlantica/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

OHTSUKA, Yoshinori; YABUNAKA, Noriyuki; TAKAYAMA, Shigeru. Shinrin-yoku (forest-air bathing and walking) effectively decreases blood glucose levels in diabetic patients. **International journal of Biometeorology**, v. 41, n. 3, p. 125-127, 1998.

OLIVEIRA, Emerson Antonio de. **O Parque Nacional dos Campos Gerais:** processo de criação, caracterização ambiental e proposta de priorização de áreas para regularização fundiária. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE (PNUMA). 1987, Bruxelas. **Nosso Futuro Comum.** Rio de Janeiro: FGV, 1988.

PULZ, Renato Silvano; SCHEFER, Gisele Kronhardt. **Direito dos Animais na Legislação:** o status jurídico de coisa frente às evidências das ciências biológicas: coisas ou sujeitos?. S/L: Gulliver Editora Ltda, 2021.

REFÚGIO DAS CURUCACAS. **Refúgio das Curucacas.** Disponível em: <https://refugiodascrucacas.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.

RIBEIRO, Jéssica Camila Garcia; MOREIRA, Jasmine Cardozo. O Uso da “Game Câmera” como Ferramenta para Monitoramento da Visitação nas Furnas Gêmeas - Parque Nacional dos Campos Gerais – PR. **Geografia**, Londrina, v. 29, n. 1, p. 211-230, 4 jan. 2020. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/2447-1747.2020v29n1p211>. Disponível em: [file:///C:/Users/renat/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/4/Attachments/2020_Jessica%20Camera\[3677\].pdf](file:///C:/Users/renat/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/4/Attachments/2020_Jessica%20Camera[3677].pdf). Acesso em: 17 nov. 2022.

RIBEIRO, Jéssica Camila Garcia. **O uso da ‘Game Câmera’ como ferramenta para monitoramento da visitação nas Furnas Gêmeas - Parque Nacional Dos Campos Gerais - PR**. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/renat/Downloads/J%C3%A9ssica%20Camila%20Garcia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

SALLUN FILHO, William; KARMANN, Ivo. Dolinas em arenitos da Bacia do Paraná: evidências de carste subjacente em Jardim (ms) e Ponta Grossa (pr). **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 551-564, set. 2007. Trimestral. Disponível em: <https://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/9264>. Acesso em: 10 out. 2022.

SHARPLES, Chris. **Concepts and principles of geoconservation**. Published electronically on the Tasmanin Parks & Wildlife Service web site. 3. ed. Set, 2002.

SHELDRAKE, Rupert. **O Renascimento da Natureza: o reflorescimento da ciência e de Deus**. São Paulo: Cultrix, 1991.

TAIBO, C. **Colapso: capitalismo terminal, transição ecossocial, ecofascismo**. Tradução de Marília Andrade Torales Campos e Andrea Macedônio de Carvalho. Curitiba: Editora UFPR, 2019

TREVISAN, Rita. **Lixo interessante**. Nova Escola. São Paulo: Abril, 2010.

VITORINO, Catarina. **Para além do carbono: design regenerativo em edificado existente**. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/43369629/PARA_AL%20M%20DO_CARBONO_D_SIGN_REGENERATIVO_EM_EDIFICADO_EXISTENTE. Acesso em: 10 out /2022.

WAHL, Daniel C. Além da Sustentabilidade: estamos vivendo no século da regeneração. **Emergir**. fev. 2019. Disponível em: https://www.emergir.co/alem_da_sustentabilidade/. Acesso em: 03 ago. 2022.

WAHL, Daniel C. **Design de Culturas Regenerativas**. Rio de Janeiro: Bambual Editora Ltda, 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A– ENTREVISTA COM O DIRETOR PROPRIETÁRIO DO REFÚGIO DAS CURUCACAS

1) Você poderia apresentar o seu empreendimento? Há quanto tempo ele existe?

O QUE É O REFÚGIO DAS CURUCACAS?

- Operadora de turismo CADASTUR
- especializada em ecoturismo e turismo de aventura
- operamos com turismo responsável
- foco na experiência, segurança e sustentabilidade.
- Certificações de Turismo Responsável (MTur e SeTur)
- Principais segmentos da operadora
- ecoturismo → visitação responsável nas Furnas, caminhadas interpretativas (autoguiadas e guiadas), geoturismo, turismo regenerativo e bem estar
- turismo de aventura → roteiros de experiência com escalada, rapel espeleoturismo e cicloturismo
- hospedagem → *camping* ecológico

Missão Institucional: Promover a conservação do MA e a qualificação dos visitantes por meio de experiências memoráveis

COMO SURTIU?

- Tudo começa de uma relação muito forte e relativamente antiga com as Furnas do Passo do Pupo
- 1994 → Furna Grande me foi apresentada (pelo José Mário Budny – então presidente do GUPE)
- 1996 → comecei a acampar no interior da Furna (com consentimento do proprietário)

- e a conquistar vias de escalada no interior (convidei alguns amigos)
- desde lá, convivência íntima com o local (até 2006 → 9 anos em Jlle)
- 2014 → retorno a PG
- Professor colaborador na UEPG → DeMA
- desejo de adquirir um Espaço no Passo do Pupo se realiza
- fixo residência no Passo do Pupo
- 2015 → início do projeto
- identificação de áreas de acampamento / trilhas internas
- com base na permacultura, compreendendo a vocação de cada espaço
- Construção do Muro de Escalada
- projeto da Cozinha comunitária → localização em sonho
- 27 fev 2016 → tivemos os primeiros hóspedes
- 3 escaladores de Toledo
- ajudaram na escolha do nome do Refúgio

ATÉ HOJE

- orientamos a visitação segura e sustentável para cerca de 4.500 visitantes (educação ambiental);
- acolhemos cerca de 1.700 hóspedes;
- operamos cerca de 200 roteiros guiados, entre caminhadas interpretativas e escalada

2) Como a comunidade local se relaciona com a operadora?

- Temos o Turismo de Base Comunitária como meta
- No início
- percebemos resistência junto à comunidade
- há forte resistência no Distrito de Itaiacoca contra as iniciativas conservacionistas
- possivelmente por conta da campanha anti PARNA dos Campos Gerais, promovida pelos ruralistas, sindicato patronal rural e associação comercial e industrial
- Com o tempo, fomos nos envolvendo com a comunidade
- gestão da água da comunidade (postura ativa, no sentido administrativo e operacional)
- política especial de entrada → cortesia
- consumo de produtos e serviços locais
- indicação de produtores locais para @s visitantes
- parceria com comunidade em roteiros

Atualmente

- temos uma pessoa da comunidade na equipe
- queremos mais pessoas da comunidade na equipe
- mas ainda percebemos pouco interesse no ecoturismo por parte da comunidade

3) Quais problemas você tem enfrentado em relação a conscientização da importância do Parque Nacional dos Campos Gerais e sua preservação?

- Principal dificuldade para a conscientização do PARNA

- há forte resistência no Distrito de Itaiacoca contra as iniciativas conservacionistas (nos Campos Gerais, de forma geral, também percebe-se resistência)
- possivelmente por conta da campanha anti PARNA dos Campos Gerais, promovida desde 2005
- pelos ruralistas, sindicato patronal rural e associação comercial e industrial
- Principal dificuldade de nossa operação: controle de acesso
- Retirada e orientação a invasores!
- Arrebatam cerca e invadem → cultura antiga
- Geram impacto ambiental significativo nos atrativos, por:
 - abandonar resíduos: latas de cerveja, plásticos, papéis e bitucas);
 - incêndios: pelas bitucas abandonadas ou por fogueiras;
 - impacto sonoro na fauna: uso de caixa de som e/ou gritos
- Exige uma mudança de cultura → sempre difícil
- Atualmente, frequência baixa de invasões
- pelo uso de cercas duplas, placas e principalmente, monitoramento!
- Sabotagem do acesso principal – abertura do portão e abandono
- Fazendeiro de área vizinha que passa pela área e insiste em deixar portão aberto (mesmo sem ter relação alguma com a fazenda onde estão situadas as Furnas)
- ocorre facilitação para entrada de invasores pelo portão
- já apagamos princípio de incêndio com invasores “convidados” a entrar pela equipe de trabalho da fazenda vizinha
- foi necessário o investimento em sistema de monitoramento remoto para minimizar a ocorrência.

4) O banho de floresta é procurado pelos usuários do refúgio?

- Apresentamos o banho de floresta aos visitantes há cerca de 1 ano
- temos observado um aumento na procura
- nós provocamos os visitantes ao banho de floresta
- durante o *briefing* (momento que antecede a visitação)
- totens nas 2 entradas do trecho do banho de floresta
- Atualmente, é um dos atrativos das Furnas do Passo do Pupo.



5) Como eles relatam a experiência do banho de Floresta?

- Relatam o bem-estar sentido na mata, em virtude do processo de interiorização junto à natureza
- percebemos o efeito do banho de floresta nos visitantes
- alguns relatam
- alguns filmam
- e na maioria dos visitantes, percebemos a diferença no retorno
- mais presentes, mais tranquilos
- já foi presenciado 2 visitantes indo às lágrimas debaixo da árvore matriarca daquela mata (canela-amarela).



6) Como o turista reage ao conhecer os propósitos do Refúgio?

É perceptível a diferença comportamental dos visitantes antes e após o *briefing* (momento que antecede a visitação, com passagem de informação relevante).

Antes do *briefing*, muitos visitantes se surpreendem, porque esperavam que seria só pagar e entrar no Parque.

Após o *briefing*, percebem que a equipe tem domínio técnico dos temas relevantes para a operação responsável de ecoturismo e turismo de aventura. Percebem que há uma organização prévia para que a experiência seja segura, sustentável e de qualidade. Recebem perneiras e materiais de interpretação para a visitação. Nos roteiros guiados, percebem a importância do conservacionismo, de conhecer para cuidar.

Percebemos que a mensagem passada no *briefing* é compreendida. Os visitantes começam a atuar também como agentes da conservação.

7) Há relutância ao uso do Basón?

- Há pouca relutância atualmente, mas no início percebíamos mais
- no início já havia a informação no site, disposta de forma, talvez menos enfática
- alguns hóspedes faziam a reserva sem ter compreendido nosso sistema ecológico de saneamento
- na maioria das vezes, não haviam lido essa página do site
- e alguns perguntavam se era oferecido sanitário convencional

- fomos alterando a comunicação, tornando quase obrigatória a navegação pela página que explica o basón antes da reserva
- acredito que possa haver alguma relutância ainda, mas não percebemos, porque não chega a entrar a reserva
- comunicação está mais eficaz
- a grande maioria dos hóspedes nunca usou um basón
- desses, a grande maioria gosta do sistema
- mas isso ocorre porque há uma passagem de informação de credibilidade aos hóspedes, com base científica, além de anos de experiência
- alguns se inspiram para fazer os seus próprios basóns
- efeito multiplicador de um bom exemplo
- Atribuo a redução da relutância de baixa a virtualmente nula a alguns fatores, elencados a seguir:
 - Informação
 - Conforme exposto acima, a melhoria na eficácia da informação já prepara o hóspede para a experiência
 - equipe – observa-se com o tempo dois comportamentos diferentes na equipe:
 - no início → desconforto da equipe em apresentar o novo
 - hoje → valorização de nosso procedimento como padrão
 - pela experiência e reputação da operadora
 - pelo perfil dos novos membros da equipe

8) O refúgio trabalha em conjunto com os moradores locais? Tem interesse em unir forças para impulsionar o turismo local?

Respondido na questão 2

9) Quais eventuais problemas o refúgio encontra para se manter em seu propósito?

Acredito que o principal seja na dimensão econômica. Deixamos de receber grupos grandes por não aceitarmos atividades que representem impacto ambiental, como eventos com grande número de pessoas. Manter-se no propósito requer muito esforço. Talvez seja algo só factível para idealistas, grupo do qual acredito que façamos parte.

O propósito de cunho conservacionista cria antipatias e até mesmo animosidades. Não estamos em uma campanha direta de militância contra o agronegócio, apesar de termos convicção de que não é a forma mais adequada de se manejar a terra, com vistas à sustentabilidade. Mesmo na busca do equilíbrio entre as diferentes atividades, não somos bem vistos pelos produtores rurais com os quais temos interface. Já sofremos algumas represálias (podendo ser considerados como atentados), mas sempre tivemos o apoio dos proprietários das fazendas onde atuamos. Tais proprietários compreenderam que é possível o equilíbrio entre as atividades, e nos apoiam para que o equilíbrio ocorra.

10) O governo, seja na esfera municipal, estadual ou federal, dá algum incentivo para preservação do Parque?

Temos uma boa relação com as 3 esferas do executivo, mas infelizmente não recebemos nenhum incentivo para os nossos serviços ambientais.

Estamos escrevendo alguns projetos, mas já fomos barrados em edital importante por possuímos uma empresa muito pequena (não foi aceito o CNPJ de MEI, que é um CNPJ como outro qualquer). Ficamos indignados ao ver que um edital de fomento vai ajudar quem tem mais, e deixa de lado quem tem menos e faz muito.

Educação ambiental de qualidade para 4.620 visitantes de 2018 até 31/ago/2022, e queremos aumentar isso em escala exponencial. Mas precisamos de incentivo para isso.

O governo municipal, através da Secretaria de Turismo, vem nos dando visibilidade, após atingirmos aprovação no Programa de Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Naturais de Ponta Grossa. Atingimos 92,2% dos critérios, e fomos aprovados juntamente com o Parque Vila Velha e o Parque de Natureza Buraco do Padre.

11) Como você vê o turismo regenerativo? Caminho ou utopia?

Vejo o turismo regenerativo como uma forte tendência. A mente humana já não suporta mais as pressões do cotidiano, e o número de casos de pessoas com depressão, ansiedade e transtornos relacionados ao estresse vem aumentando significativamente.

As práticas integrativas trazem soluções para essa temática. Quando trazemos esse conhecimento para a área do turismo, vemos o turismo regenerativo como caminho, ainda que possa parecer utopia. O turismo em áreas naturais favorece uma rica abertura dos participantes, que pode ser “explorada” para um breve “retorno ao lar”, trazendo bem-estar.

Artigos científicos como o publicado pelo Instituto Semeia (2021) “A prática do banho de floresta e suas contribuições para a saúde mental” aponta que a redução do nível de cortisol é um dos efeitos do Banho de Floresta, prática difundida na seara do Turismo Regenerativo.

12) Quais as dificuldades para implantação de um empreendimento com esse mesmo propósito regenerativo em Ponta Grossa?

Creio que a principal dificuldade está relacionada ao momento. O turismo regenerativo ainda não é de conhecimento público, e isso acaba não trazendo a percepção de valor que os SPA's com torneiras de ouro trazem.

Há muito o que se estudar, melhorar, fazer e mostrar. Um roteiro de turismo regenerativo pode entrar em determinados campos de consciência que, penso eu, exigem uma equipe multidisciplinar e bem específica para cada objetivo a ser trabalhado.

Tornar um roteiro de turismo regenerativo economicamente viável é mais difícil que um roteiro de turismo de massa, sem dúvida. Por isso, exige um propósito bem claro e definido por parte do operador.